

Epístolas Gerais e Apocalipse

Hebreus

Não sabemos quem é o autor. O autor mostra a competência de um velho estudioso do Antigo Testamento familiarizado com a Septuaginta grega. Várias teorias sustentam que o autor de Hebreus teria sido Paulo, Lucas, Barnabé, Silas ou Priscila. Apesar desse mistério, a epístola circulou amplamente, e Clemente de Roma a citou como fonte de autoridade antes do final do primeiro século. A exemplo de todo o Novo Testamento, Hebreus não fala da morte de Nero, nem do fim da perseguição oficial que ele moveu contra os cristãos (68 d.C.), nem tampouco menciona a destruição de Jerusalém pelos romanos (70 d.C.), a qual pôs fim aos sacrifícios no templo. Para os estudiosos, isso aponta para uma data de composição anterior a esses eventos ou muito posterior a eles, de modo que tais fatos já eram àquela altura bastante conhecidos.

Não sabemos para quem a carta foi destinada.

A designação "aos Hebreus" não aparece nos manuscritos mais antigos, contudo a linguagem e o conteúdo indicam que essa carta foi escrita para judeus convertidos ao cristianismo dispersos pelo império. Os leitores originais ouviram o evangelho dos apóstolos e foram testemunhas de sinais e maravilhas. Fazia algum tempo que haviam se convertido, o suficiente para serem perseguidos e perderem propriedades. Timóteo era conhecido deles, e o autor, na companhia de amigos "da Itália", espera visitá-lo. Tudo aponta para uma comunidade específica de crentes (cuja localização geográfica não é detalhada).

Hebreus é mais do que uma epístola: o livro combina ensinamento religioso com elementos epistolares - faz advertências, encoraja e instrui —, mas não apresenta uma saudação inicial como era de se esperar de um autor que conhecia seus leitores (Hb 13.19).

Esboço

1.1-4 Introdução: A palavra final de Deus

1.5-2.18: O Filho e os anjos

1.5-14 A superioridade do Filho em relação aos anjos

2.1-4: O desafio para que os leitores se apeguem firmemente ao Filho e à sua mensagem

2.5-18: A humilhação e a exaltação do Filho

3.1-5.10: Jesus como o misericordioso e fiel sumo sacerdote

3.1-6: A fidelidade de Cristo

3.7-4.13: O desafio à fidelidade

4.14-5.10: A compaixão de Cristo

5.11-10.39: Jesus, o sumo sacerdote aperfeiçoado na ordem de Melquisedeque e autor de eterna salvação

- 5.11-6.20: o desafio para que os leitores aprendam e progridam
- 7.1-28: O eterno sumo sacerdócio de Cristo
- 8.1-13: O mediador da nova aliança
- 9.1-10: As limitações da antiga aliança
- 9.11-28: O que Cristo realizou na sua morte e exaltação
- 10.1-18: Os benefícios da nova aliança
- 10.19-39: O desafio para que os leitores se apeguem aos benefícios da nova aliança

11.1-12.13: Fé e perseverança

- 11.1-40: A celebração da fé
- 12.1-13: O desafio à perseverança

12.-13.25: Apelos para um modo de vida que honra a Deus

- 12.14-17: Uma exortação final contra o fracasso
- 12.18-29: Resposta ao chamado de Deus
- 13.1-17: A adoração e a vida cotidiana
- 13.18-25: Saudações pessoais e bênção final

Tiago

O autor dessa epístola foi, provavelmente, o irmão do Senhor, mencionado com José, Simão e Judas e muitas vezes presente no livro dos Atos dos Apóstolos (Veja Marcos 6.3; Atos 12.17; 15.13; 21.18). Ele foi bispo ou dirigente da Igreja de Jerusalém, e essa carta provavelmente foi escrita naquela cidade. A ênfase que ele dá à proximidade da vinda do Senhor indica que foi escrita já perto do ano 70. A. D. A epístola pode ter sido escrita em hebraico, e foi dirigida aos hebreus da Igreja. Ela empresta grande ênfase ao sublime ideal de caráter que o cristianismo havia suscitado, e para cuja manutenção era necessária uma diligência constante de todos os cristãos professos.

Esboço

1.1 Saudação

1.2-27 Palavras iniciais

- 1.2-11: Parte um: provações, oração e riquezas
- 1.12-27: Parte dois: provações, dons e dádivas, ouvir e fazer

2.1-26 Provações por meio da generosidade

- 2.1-13: Parcialidade e amor
- 2.14-26: Generosidade e fé

3.1-4.12 Provações por meio da língua

- 3.1-12: O mal que há na língua
- 3.13-18: O antídoto para a língua
- 4.1-10: A fonte do mal e sua cura
- 4.11,12: Apelo final

5.7-20 Conclusão

- 5.7-11: Resumo sobre a perseverança paciente
- 5.12: Os juramentos
- 5.13-18: Oração por saúde
- 5.19,20: Declaração de propósito

1 Pedro

Essa epístola foi primeiramente dirigida aos hebreus cristãos, embora ela não exclua os gentios que, por adoção e fé, se tornaram membros do verdadeiro Israel de Deus. Os países mencionados se situam numa linha do nordeste ao sudoeste da Ásia Menor. Como seria de se esperar, os parágrafos fulguram com o zelo abrasador e com o ardente amor de Pedro. Há, também, uma profunda disposição de paciência e desejo de animar os que estavam sofrendo. O "fogo ardente" (4.12) era a perseguição instigada pelo imperador Nero que desejava livrar-se da acusação de ter incendiado Roma. A data, portanto, é cerca de 65 A. D.

Esboço

- 1.1-2: Introdução e saudação
- 1.3-2.10: Apelo à perseverança com base na salvação do crente
- 2.11-3.12: Apelo à perseverança com base na separação do crente do mundo
- 3.13-5.11: Apelo à perseverança com base no sofrimento do crente
- 5.12-14: Comentários finais

2 Pedro

Embora 2 Pedro difira substancialmente de 1 Pedro, a igreja primitiva também considerava apostólica e a respeitava como autoridade, apesar do número restrito de evidências externas. Muitos outros escritos que reivindicavam a autoria de Pedro foram rejeitados; as observações diretas que ele faz sobre si mesmo e seus comentários sobre os demais apóstolos foram interpretados provavelmente, como um esforço exagerado demais para uma carta falsificada. Tais afirmações seriam obviamente falsas, a menos que o autor fosse de fato Pedro. A segunda carta de Pedro também revela semelhanças com a epístola de Judas (ver adiante). Uma teria influenciado a outra? Os estudiosos não estão de acordo quanto a esse respeito, tampouco sabem quais teriam sido as motivações para isso. O ponto de vista tradicional da inspiração e da canonicidade não impede que haja a influência de um escrito sagrado sobre outro.

De acordo com o que é dito claramente por Pedro em sua segunda carta, o público é intencionalmente o mesmo: igrejas gentílicas espalhadas pelo império. Pedro menciona Paulo e, com isso, reconhece a legitimidade de suas cartas, mas nada fala de sua morte, portanto Paulo talvez ainda estivesse vivo na época. Pedro demonstra que conhecia, no mínimo, algumas cartas de Paulo, sinal de que a igreja desde o princípio preservou-as ou fez com que circulassem. A intenção de 2 Pedro era lidar com a irrupção de um ensino contrário à fé da igreja cristã.

Esboço

- 1.1,2: Introdução e saudações
- 1.3-21: Descrição da nova vida em Cristo
- 2.1-22: Advertências contra falsos mestres que negam essa nova vida
- 3.1-18: Explicação de certeza do retorno do Cristo

João

Um dos escritos anônimos do Novo Testamento, 1 João é classificado como carta, embora sua forma difira de 2 e 3 João (e dos demais livros). Ela não é dirigida a uma pessoa ou a uma organização local; não há encerramento, o livro termina abruptamente e não traz nome algum, exceto o de Jesus. Alguns escritos apostólicos deveriam ser enviados às várias igrejas, mas 1 João nada diz nesse sentido.

O autor não faz referência ao seu nome na epístola, todavia há mais evidências externas para 1 João do que para qualquer outro documento do Novo Testamento. A carta foi citada várias vezes por Policarpo e popularizou o uso do termo anticristo, encontrado apenas nos escritos joaninos.

O autor devia conhecer seu público; não são mencionadas credenciais ou relações específicas, e ele tampouco se esforça para apresentá-las. Seu estilo é simples, porém profundo, conforme os modelos da língua hebraica que o tornam mais próximo dos livros do Antigo Testamento. Sua estrutura é bastante curiosa — segue o modelo circular (oriental), e não linear (ocidental). Os estudiosos notam semelhanças de conteúdo e de estilo entre 1 João e o Evangelho de João.

João, filho de Zebedeu, foi um dos primeiros seguidores de Cristo, membro do círculo íntimo de amigos de Jesus e irmão de Tiago, executado pelo rei Herodes Agripa (Atos 12).

João quer que seus leitores se encham de alegria, evitem o pecado e saibam que têm a vida eterna (1Jo 1.4; 2.1; 5.13). Ele combate um gnosticismo cada vez mais popular que negava a encarnação e argumentava que toda matéria é maligna. Havia decorrido algum tempo desde a conversão de seus leitores, e, diante do antagonismo, João os adverte do perigo da indiferença, que abre as portas à destruição trazida pelos falsos mestres.

Esboço

- 1.1-4: Introdução – lembrando-se da Palavra
- 1.5-2.17: Certeza de fé por meio de testes de comunhão
- 2.18-4.6: Certeza de fé por meio do conflito de fé e prática
- 4.7-5.5: Certeza de fé por meio do amor
- 5.6-12: Certeza de fé por meio do testemunho do Espírito
- 5.13-21: Assuntos finais

2 João

A segunda carta de João é endereçada à “senhora eleita” e 3 João a “Gaio”, porém nada se sabe sobre essas pessoas, exceto o que sobre elas está escrito nas cartas.

A Segunda Carta de João é uma epístola pessoal e breve do “presbítero” à “senhora eleita”. O tema é a verdade, e João o deixa o mais claro possível. Ele diz à senhora que ame a verdade, que a viva, caminhe nela, pois Jesus está nela e conosco. Por quê? Porque muitos — entre eles os mestres que saíram pelo mundo — não conhecem, não amam nem tampouco vivem a verdade.

Esse presbítero João seria o apóstolo? Assim reza a tradição. Citações da carta aparecem no segundo século e são atribuídas a João, autor do Evangelho que leva seu nome e de 1 João. Não se sabe se “senhora eleita” e “seus filhos” se referem a indivíduos ou a uma igreja local.

Também não se sabe quando essa carta foi escrita, não há nenhuma referência histórica ou pessoal (ausentes também em 3 João e Judas).

3 João

Essa epístola, escrita pelo “presbítero” a Gaio, amigo do autor, é uma simples carta de agradecimento que traz também uma oração pela saúde do destinatário. Certamente Gaio deve ter acolhido com satisfação essa palavra de encorajamento que o incentivava a viver pela verdade, a andar na verdade e a permanecer dedicado a ela; alguns na igreja (era o caso de Diótrefes) não seguiram esse padrão.

Judas

Em sua breve epístola, Judas se refere a si mesmo como servo de Deus e irmão de Tiago, o que faria dele também irmão de Jesus. Judas não apresenta em sua carta o vínculo que ele teria com Jesus, o que favorece sua autenticidade e nos lembra de que o autor não esteve entre os crentes durante a primeira fase do ministério de Jesus.

Devido à advertência à igreja e à condenação dos falsos mestres, Judas começou a ser rapidamente citado com muita frequência na igreja. A carta lembra 2 Pedro e traz uma referência aos escritos apocalípticos não Canônicos da era neotestamentária que eram então muito populares.

Judas explicita o motivo que o levou a escrever (v. 3) e usa um curioso estilo de escrita.

Esboço

1,2: Introdução e saudação

3,4: Propósito: advertência contra a apostasia

5-7: O destino dos que caíram

8-16: Detalhes sobre os apóstatas

17-23: Apelo ao remanescente fiel

24,25: Doxologia

Apocalipse

Apocalipse é o único livro nitidamente profético do Novo Testamento. Ele conta "o resto da história". Seu simbolismo desafia o leitor ocasional, bem como o estudioso sério, abrindo espaço assim para o debate generoso, embora dinâmico, na igreja. Há várias visões do mundo vindouro e da forma pela qual os crentes chegarão lá.

O duplo perigo consiste em (1) ignorar totalmente o futuro — e este livro — ou (2) preocupar-se obsessivamente com os assuntos proféticos ou com um ponto de vista escatológico em especial.

Os escritos apocalípticos tornaram-se bastante conhecidos desde a era dos macabeus (c. 165 a.C.) até a era do Novo Testamento. Essas obras diziam revelar o que não fora previamente conhecido e eram, via de regra, distribuídas sob o nome de um personagem há muito falecido, como Moisés ou Enoque. Alguns se diziam escritos por Pedro. Este documento é uma revelação de Jesus Cristo e reivindica como autor um personagem contemporâneo muito conhecido da igreja naquela época.

A evidência interna — sobretudo sua auto identificação — favorece claramente a autoria de João, apesar do estilo apocalíptico judeu. Diz a tradição que o autor se relacionou durante muito tempo com as igrejas mencionadas nos capítulos 2 a 3, portanto a oportunidade de expor quaisquer falsificações era grande. Apocalipse foi escrito durante a prisão de João, ocorrida, ao que se acredita, durante o reinado do imperador Domiciano, morto em 96 d.C. A igreja primitiva reconheceu a autoria de João e citou Apocalipse inúmeras vezes no final do segundo século. A obra em si é uma combinação de estilos: epistolar, profético e apocalíptico. Apocalipse é semelhante a 1 João e ao Evangelho de João, porém seu conteúdo é totalmente distinto. Seus recursos imagéticos recorrem a todo o cânon bíblico, embora não haja nenhuma citação direta. Objetos, ações e até cores descrevem em imagens um sistema mundial único que se opõe ao Deus do universo.

Contudo, este último livro do cânon se encerra com a promessa do triunfo final de Deus!

Esboço

1: Introdução e visão

2-5: Visão de João do estado atual das coisas

6-19: Visão de João das coisas por vir

20-22: Fim da história terrena